

FORMAÇÃO DE ADMINISTRADORES COM COMPETÊNCIAS EMPREENDEDORAS: UM ESTUDO EM INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR DO PARANÁ

Gelson Luiz Uecker¹

Adriane Diemer²

UECKER, G. L.; DIEMER, A. Formação de administradores com competências empreendedoras: um estudo em instituições de ensino superior do Paraná. **Rev. Ciênc. Empres. UNIPAR**, Umuarama, v. 10, n. 1, p. 201-214, jan./jun. 2009.

RESUMO: O problema que guia este trabalho trata da compatibilidade técnico-teórica dos projetos políticos pedagógicos dos cursos de graduação em administração orientados à formação de profissionais com competências empreendedoras. O objetivo geral foi de caracterizar e analisar projetos dos cursos de administração de duas instituições do Paraná quanto à formação de empreendedores. A metodologia desta pesquisa se caracterizou como abordagem qualitativa, classificada como descritiva, do tipo estudo de caso, realizado em duas unidades-casos selecionadas no Paraná, que se propõem a formar um profissional com competências empreendedoras. Na coleta de dados foram utilizados documentos, entrevistas, e observação não participante. Concluiu-se, dentre outras, que as instituições estudadas não apresentam compatibilidade técnico-teórica do seu projeto quanto à formação de empreendedores. A principal causa do problema está na má elaboração e não utilização do projeto político pedagógico, que deve servir como instrumento para a tomada de decisão nos cursos.

PALAVRAS-CHAVE: Empreendedorismo. Administração. Ensino superior.

MANAGEMENT TRAINING WITH ENTREPRENEURSHIP SKILLS: A STUDY IN HIGHER EDUCATION INSTITUTIONS IN PARANA

ABSTRACT: The problem that guides this work is about the compatibility technical-theory of the pedagogical politic project of the major courses in administration guided to the graduation of professionals with skills in entrepreneurship. The general objective was to characterize and analyze projects of administration course in two institutes of Paraná about entrepreneurs' formation. The methodology of this research is characterized by the qualitative approaching, classified as

¹Graduado em Administração (UNIPAR) e Mestre em Administração (UEL) Professor da Universidade Paranaense - UNIPAR - gelson@unipar.br

²Graduada em Administração (UNIPAR) e Especialista em Administração(UNIOESTE) Professora da Universidade Paranaense - UNIPAR - auecker@unipar.br

describing, of the case search type, made in two case-unities selected in Paraná, all of them propose to graduate a professional with skills in entrepreneurship. The data collecting was supported by documents, interviews and no-observing participant. One of the conclusions was that the institutes analyzed did not show compatibility technical-theory of its projects in the entrepreneurs' formation. The main cause of the problem consists in the bad elaboration and no using of Pedagogical Politic Project that should works as tool for the decisions' taking in the courses.

KEYWORDS: Entrepreneurship. Administration. Major degree.

FORMACIÓN DE ADMINISTRADORES CON COMPETENCIAS EMPRENDEDORAS: UN ESTUDIO EN INSTITUCIONES DE ENSEÑANZA SUPERIOR DE PARANÁ

RESUMEN: El problema que comanda este trabajo trata de la compatibilidad técnico-teórica de los proyectos políticos pedagógicos de las carreras de graduación en administración orientadas a la formación de profesionales con competencias emprendedoras. El objetivo general fue de caracterizar y analizar proyectos de los cursos de administración de dos instituciones de Paraná, cuanto a la formación de emprendedores. La metodología de esta investigación se caracterizó como abordaje cualitativa, clasificada como descriptiva, del tipo estudio de caso, realizado en dos unidades-casos seleccionadas en Paraná, que se proponen a formar un profesional con competencias emprendedoras. En la colecta de datos se utilizó documentos, entrevistas y observación no participante. Se concluyó adentre otras, que las instituciones estudiadas no presentan compatibilidad técnico-teórica de su proyecto cuanto a la formación de emprendedores. La principal causa del problema está en la mala elaboración y no utilización del proyecto político pedagógico, que debe servir como instrumento para la toma de decisión en las carreras.

PALABRAS CLAVE: Emprendedores. Administración. Enseñanza superior.

1 INTRODUÇÃO

O mundo tem evoluído intensamente. Num passado não muito distante as organizações tinham uma atuação limitada num ambiente de consumidores e concorrentes locais, sendo que os fornecedores eram de regiões próximas. Aos poucos os limites geográficos dos negócios foram se expandindo, transpondo fronteiras nacionais e criando choques entre diferentes economias, políticas, legislações, culturas sociais, tecnologias e formas de competitividade. O mundo

dos negócios então passou a se caracterizar como incerto, descontínuo e mutante. Como consequência, nas organizações as pessoas também sentiram essa mudança.

Neste contexto, a educação é apresentada como um meio de diferenciar os indivíduos e reproduzir as diferenças. A pedagogia contemporânea explica a existência de infinita variedade de tendências ativas e de combinações em que cada indivíduo tem seu caráter e sua especificidade, que deverão ser desenvolvidas pela educação.

Diante do exposto, o ensino superior ganha destaque por ser o instrumento que irá qualificar as pessoas, tornando-as competitivas no mercado. Para a população a escolha do curso superior e, conseqüentemente, profissão futura, se dará pela atratividade dos mesmos, fundamentada pelo Projeto Político Pedagógico (PPP), desenvolvido com a sociedade e para ela pela instituição de ensino que o oferece. Composto pela matriz curricular, propostas metodológicas, perfil profissiográfico pretendido, dentre outros, Veiga (2002) afirma que o PPP deve servir de base para a tomada de decisão, assim como fazer parte da vida diária das instituições.

Dado o aumento da complexidade da gestão das organizações, advinda do crescimento de fatores incontroláveis como o econômico, político, legal, social, natural, competitivo e tecnológico, o curso de administração ganha ênfase por preparar pessoas capazes de contribuir para a manutenção e desenvolvimento das empresas neste ambiente turbulento. A indicação é por um profissional moderno, capaz de romper conceitos e práticas ultrapassadas, caracterizado pela criação, pró-atividade, dinamismo e capacidade de interagir com incertezas.

Outro fator que contribui como atrativo dos cursos de administração é a necessidade das pessoas de desenvolver a capacitação para diagnosticar oportunidades de negócios para as empresas ou para si próprio. Essas características definem o perfil denominado de empreendedor e que não é natural de toda pessoa. Leite (2000) afirma que estudiosos do comportamento empreendedor durante anos observaram que algumas pessoas têm uma imensa necessidade de realização, enquanto outras não parecem estar preocupadas com questões sobre esta necessidade.

Diante da necessidade de desenvolver um profissional criativo, capaz de assumir riscos e iniciar novos negócios, a Administração, pela afinidade que apresenta com o mundo organizacional, assume a responsabilidade de formar o profissional empreendedor. O empreendedorismo, ensina Robbins (2001, p. 9), “é um verdadeiro divisor de águas no mundo dos negócios”.

Porém, diante da falta de referências da modalidade de curso de administração voltados à formação de profissionais com competências empreendedoras, surgem dúvidas quanto à compatibilidade técnico-teórica dos projetos políti-

cos pedagógicos destes cursos. Este foi o problema que guiou o presente estudo. Para respondê-lo, o objetivo geral foi de caracterizar e analisar a compatibilidade técnico-teórica dos projetos políticos pedagógicos dos cursos de graduação em Administração de duas instituições do Paraná, quanto à formação de administradores com competências empreendedoras.

A metodologia desta pesquisa se caracteriza como abordagem qualitativa, classificada como descritiva, do tipo estudo de caso, realizado em duas unidades-casos selecionadas no estado do Paraná, sendo uma universidade pública e uma faculdade privada, em que ambas se propõem a formar um profissional com competências empreendedoras no curso de graduação em administração. Na coleta de dados foram utilizados documentos, entrevistas, e observação não participante. O principal documento pesquisado foi o Projeto Político Pedagógico das instituições. As entrevistas foram realizadas com os coordenadores de curso e alunos formandos. A análise dos dados foi qualitativa e a condução do trabalho na forma de descrição do caso.

2 REFERENCIAL BIBLIOGRÁFICO

2.1 Empreendedorismo

São vários os conceitos de empreendedorismo, mas todos convergem para alguns pontos comuns, porém, não dispõe de um conceito consolidado que define por completo o tema. Isso é confirmado por Lucas (2001), ao dizer que o empreendedorismo é um campo emergente, mas sem uma teoria consolidada, estando tudo em criação, inclusive a conceituação e metodologia. Jim e Carland citados por Ferreira e Mattos (2003, p. 2) definem que “o empreendedorismo é primordialmente função de quatro elementos: traços de personalidade (necessidade de realização e criatividade), propensão à inovação, risco e postura estratégica”.

Ferreira e Mattos (2003, p. 2) complementam que “o empreendedorismo é a busca de novas direções, novas conquistas”. Dão ainda uma visão mais ampliada do empreendedorismo, definindo o mesmo como “a busca por resultado tangível ou intangível de uma pessoa com habilidades criativas, sendo uma complexa função de experiências de vida, oportunidades, habilidades e capacidades individuais e que no seu exercício está inerente à variável risco, tanto em sua vida como em sua carreira”.

Percebe-se na conceituação de empreendedorismo que o mesmo envereda por dois caminhos diferentes, mas que acabam se complementando na abrangência total do tema. Trata-se das duas grandes correntes, definidas como Teoria Schumpeteriana e Comportamentalista. A primeira trabalha a questão eco-

nômica, tratando da riqueza produzida pela abertura de empresas e seu impacto na economia. A segunda aborda, como o nome define, a questão comportamental do empreendedor, procurando definir o que levava a pessoa a empreender, assumir riscos, dentre outras.

Já com relação ao empreendedor, Oliveira (1995, p. 22) apresenta a seguinte definição:

Empreendedor é todo indivíduo que, estando na qualidade de principal tomador de decisões envolvidas, conseguiu formar um novo negócio ou desenvolver negócios já existentes, elevando substancialmente seu valor patrimonial, várias vezes acima da média esperada das empresas congêneres no mesmo período e no mesmo contexto sócio-político-econômico, tendo granjeado com isso alto prestígio perante a maioria das pessoas que conhecem essa empresa ou tem relacionamentos com ela.

McClelland, citado por Ferreira e Mattos (2003, p. 5), apresenta o perfil empreendedor, destacando a necessidade de realização:

[...] a necessidade de realização como característica do empreendedor, que o leva a nunca parar de trabalhar, sempre motivado pela vontade de fazer aquilo de que gosta. Essa necessidade de realização dirige a atenção do indivíduo, para que execute, da melhor maneira possível, suas tarefas, de forma a poder atingir os seus objetivos e a ser eficaz naquilo a que se propõe fazer. Este autor enfatiza os aspectos de atitudes como criatividade e intuição.

Drucker (2002, p. 21), mostra o perfil empreendedor focando a inovação e a mudança:

[...] os empreendedores criam algo novo, algo diferente; eles mudam ou transformam valores. O empreendedor vê a mudança como norma; ele sempre está buscando a mudança, reage a ela, e a explora como sendo uma oportunidade. A inovação sistemática, característica específica do espírito empreendedor, é a busca das mudanças e oportunidades que podem resultar na inovação para a sociedade. O desenvolvimento tecnológico gera mudanças fornecendo o estímulo para a criação do espírito empreendedor e a inovação na sociedade.

2.2 Empreendedorismo e administração

Pela evolução e importância no desenvolvimento do país, o ensino superior tornou-se ferramenta importante, tanto para a difusão do empreendedorismo em diversas áreas do conhecimento, como para a formação de profissionais com competências empreendedoras.

Porque tratar do empreendedorismo no curso de graduação em administração? A definição do termo empreendedorismo leva a palavras como oportunidades, negócios, uso dos recursos, novas combinações, inovação, capacidade de assumir riscos, estratégia, conviver com incertezas, tomada de decisões, valor patrimonial, atingir objetivos, transformação de valores, dentre outros. Analisando as palavras citadas e que definem o empreendedorismo, pode ser verificada uma grande identificação com a administração. A maioria das palavras citadas expressa os papéis desenvolvidos pelo administrador diariamente na sua função.

Buscando apresentar a dimensão da atividade, Aktouf (1996) conceitua administração como uma integração e interdependência de atividades, com uma combinação de recursos financeiros, humanos e materiais, produzindo bens ou serviços que sejam aceitos pelo consumidor, gerando lucros. Hampton (1991, p. 9) apresenta uma definição muito próxima, argumentando que “o trabalho envolvendo a combinação e direção da utilização dos recursos necessários para atingir objetivos específicos chama-se administração”.

De todo e qualquer curso de graduação, um dos itens mais divulgados do seu projeto político pedagógico é o perfil profissiográfico do egresso. Isso acontece para atrair novos candidatos, que estarão garantindo a continuidade do curso e da atividade profissional. Percebe-se que a construção do profissional desejado parece uma propaganda de divulgação do curso, sendo mais atrativo do que aplicável.

De acordo com o MEC (2004, p. 2), nas informações que tratam na Resolução Nº 1, Art. 3º, o curso de administração deve:

[...] ensinar, como perfil desejado do formando, capacitação e aptidão para compreender as questões científicas, técnicas, sociais e econômicas da produção e de seu gerenciamento, observados níveis graduais do processo de tomada de decisão, bem como para desenvolver gerenciamento qualitativo e adequado, revelando a assimilação de novas informações e apresentando flexibilidade intelectual e adaptabilidade contextualizada no trato de situações diversas, presentes ou emergentes, nos vários segmentos do campo de atuação do administrador.

Quanto à formação de empreendedores no curso de administração, talvez antes de tratar do método certo para o ensino do empreendedorismo nas escolas, deveria ser tratado sobre a possibilidade de ensinar uma pessoa a ser empreendedora. Longen, citado por Hermenegildo (2002, p. 75), apresenta algumas considerações sobre a formação de empreendedores, listadas a seguir:

- É possível modelar o comportamento humano através do conhecimento

global das etapas do processo comportamental e as variáveis a ele associadas.

- O modelo comportamental pode ser utilizado como um instrumento capaz de oferecer subsídios que possam auxiliar o desenvolvimento de programas de capacitação de empreendedores.
- É possível a compreensão do comportamento do empreendedor, através de um modelo conceitual, elaborado a partir de estudos e pesquisas encontradas na literatura.
- O modelo conceitual mostra-se uma alternativa viável para a identificação dos aspectos comportamentais associados ao êxito de empreendimentos.

Também tomando por base Bernhoeft (1996) defendendo que a escola, depois da família, é a maior fonte de ensino da sociedade, este trabalho se desenvolverá na perspectiva de que o empreendedorismo pode ser ensinado de maneira formal nas instituições de ensino superior.

Atualmente encontram-se modelos que estão sendo divulgados, alguns tratando dos métodos para criação de empresas e outros abordando sobre o comportamento das pessoas consideradas empreendedoras. Na literatura estrangeira percebe-se uma concentração seguindo uma linha comportamental do empreendedorismo, tratando da motivação e a necessidade de realização, além da propensão ao risco como decorrência. Pardini e Paim (2001, p. 2) ressaltam que:

[...] buscar referenciais para aprender as competências, detectar os melhores conteúdos programáticos, captar a dinâmica educacional mais adequada e explorar os mecanismos de ação que coloquem em ação a atividade pedagógica desejada, representam hoje o grande desafio para a formação do empreendedor nos cursos de graduação.

Tratando dos fatores que devem ser considerados no ensino do empreendedorismo, Andrade e Torkomian (2001, p. 299) desenvolveram um estudo intitulado “Fatores de influência na estruturação de programas de educação empreendedora em instituições de ensino superior”. Os autores ressaltam que o empreendedorismo pode ser difundido de várias maneiras, dentre as quais se destacam:

- Atividades isoladas – são geralmente informais, demandadas pelos alunos ou estimuladas pelos professores. Refere-se a projetos de criação de empresas, mercado de trabalho e tendências de mercado;
- Disciplina Específica – é a maneira formal de estimular o empreendedorismo por meio de uma disciplina constante na grade curricular do curso, obrigatória ou não. Aborda plano de negócios, mercado, oportunidades, entre outros;
- Conjunto de disciplinas específicas – são diversas disciplinas específicas

constantes na grade curricular do curso. Podem ser focadas em negócios, aspectos comportamentais, análises técnicas, desenvolvimento de pesquisas, dentre outros;

- Cultura empreendedora nas disciplinas do programa de graduação – é o direcionamento das atividades das disciplinas para o estímulo da cultura empreendedora;
- Centro de Empreendedorismo – é caracterizado pela integração com a comunidade empresarial, presença de incubadoras de empresas, Empresa Junior, prestação de serviço à comunidade, assessorias à criação e gestão de empresas, vivência empresarial dos alunos e uma integração do corpo docente da instituição no estímulo à cultura empreendedora.

3 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DE DADOS

As unidades-caso selecionadas para o presente trabalho foram cursos de graduação em administração de uma universidade pública e uma faculdade privada, que contemplam em seus projetos políticos pedagógicos a formação de administradores com perfil empreendedor. Estão localizadas no Estado do Paraná.

Os diferentes tipos de instituições selecionados para esta pesquisa (pública e privada) objetivou diagnosticar a diferenciação na dinâmica dos cursos, avaliando pontos positivos e negativos de cada uma quanto à formação de empreendedores.

a) Unidade-caso 1

Nesta instituição pública, a grande estrutura organizacional, composta pelos cursos de graduação, diretorias de centro, pró-reitorias, dentre outras, resulta num processo burocrático e moroso, que também vem em detrimento aos aprimoramentos do curso. Um exemplo disso está no projeto político pedagógico, desenvolvido a partir de um formulário criado nas hierarquias superiores, fato confirmado pela coordenação do colegiado. Além disso, o desenvolvimento deve ser realizado em conjunto com todos os campi que possuem o curso, os quais deverão ter a mesma base. Esse instrumento pode atender as necessidades das funções do departamento que o criou, mas não necessariamente do curso, que, por seguir o “guia”, acaba por deixar de tratar pontos importantes na estrutura geral do curso. Talvez, esse seja o principal motivo para a pouca mudança do curso desde sua criação na década de 70.

O perfil profissional pretendido pelo curso envolve o empreendedor, mas, será que realmente esse perfil atende às necessidades sociais? Quais são as características locais ou regionais que justificam a formação desse profissional? Do início até as últimas adequações, o curso tinha uma ênfase no agronegócio,

justificada pelas características agrícolas da região. Agora a ênfase está na gestão das organizações, sejam elas industriais, religiosas, políticas e outras, conforme ressaltou a coordenação, justificando que a mudança atende a necessidade de formar administradores para os mais diversos tipos de organizações.

A metodologia utilizada no curso também não prevê os métodos ou ações que serão mais adequadas para a formação do perfil pretendido. Colocar como pretensão o profissional empreendedor sem indicar os métodos adequados para tal, fez com que os professores utilizassem metodologias inadequadas e que tornaram o processo ineficaz. Da mesma forma, a pesquisa científica é realizada de acordo com a qualificação e interesse do professor, sem necessariamente seguir os rumos traçados para o curso. Além disso, esses trabalhos não são desenvolvidos em conjunto com os alunos, que ainda reclamam da pouca utilização dos resultados em sala de aula. A Empresa Júnior, ferramenta importante nos cursos de administração, depende de estruturação e por isso não tem atividade.

A pouca especificação das atividades a serem desenvolvidas no curso permite que os professores não inovem nas práticas pedagógicas, fato apontado pelos alunos e também visualizado pela coordenação, que dá indícios da resistência à inovação por se tratar de uma instituição pública, que, além da sua cultura organizacional, não oferece cursos de qualificação quanto à prática docente. A reformulação do projeto do curso, realizada por um grupo pequeno de professores e alguns alunos, é a principal responsável por esse fato. Uma iniciativa que poderia contribuir com o melhoramento desse ponto negativo seria a participação dos alunos e da comunidade empresarial nas decisões do curso, os quais poderiam indicar suas necessidades e expectativas com relação às aulas e demais atividades, além de participar de um monitoramento dos resultados obtidos pelo curso, que atualmente também não é realizado.

Uma discussão maior em torno do projeto político pedagógico poderia evitar tomada de decisões que viessem a prejudicar os resultados. A diminuição do tempo de duração do curso de cinco para quatro anos, segundo argumentos da coordenação, foi para atender a exigência do mercado de ter um profissional formado num tempo menor, porém, não houve a participação de nenhuma entidade empresarial que pudesse indicar essa necessidade. Os estudos apresentados nos encontros de administração apontam para o contrário, indicando um distanciamento entre a capacitação dos acadêmicos e a necessidade das empresas, inclusive indicando a deficiência de instituição no processo de ensino-aprendizagem. A prática de diminuir o tempo de duração dos cursos parte das instituições privadas como forma de torná-los atrativos e que por isso enfrentam problemas em conseguir alocar todas as disciplinas necessárias neste curto prazo de tempo. A grande procura pelo ensino gratuito, demonstrada na concorrência do vestibular, possibilita a essas escolas um tempo maior de curso com uma capacitação superior.

O curso mantém pouco envolvimento dos alunos no processo de ensino-aprendizagem, em que poucos professores os consideram como agentes da sua própria aprendizagem, sendo visível a participação dos acadêmicos somente nas atividades obrigatórias. Nas aulas em sala e as atividades extracurriculares, que apresentam exigências de participação mínima, a participação dos alunos é maior e nas atividades de extensão e na pesquisa, em que não há obrigatoriedade, os mesmos não participam. O pouco envolvimento gera pouco comprometimento e os alunos colocam toda a responsabilidade pela sua formação na figura do professor.

Quanto ao empreendedorismo, ficou constatada em diversos pontos desta análise a pouca ênfase dada ao tema na dinâmica do curso. Apesar de prever uma disciplina, a mesma serve apenas para esclarecer o aluno sobre conceito, história e plano de negócios. A diluição do tema nas diversas disciplinas do curso, mencionada pela coordenação, tornou-o pouco visível e capacitou pouco os alunos para empreender. Na ânsia de atender esse novo e badalado tópico da administração, perdeu-se o foco, havendo deficiências tanto na formação de empreendedores como de empregados.

c) Unidade-caso 2

A faculdade privada, objeto deste estudo, é uma instituição pequena com uma organização simples, que facilita e agiliza o processo de tomada de decisão quanto aos rumos do curso, que são discutidos pela coordenação e professores e apresentados à direção. É possível verificar um grande envolvimento nos trabalhos da instituição por parte de colaboradores, professores, coordenadores, diretores e inclusive dos proprietários, criando um bom comprometimento do grupo.

O perfil profissional também dá ênfase à formação de um profissional empreendedor, apesar de grande citação no projeto, o coordenador afirma que isto não é tão enfático e que não é de grande atratividade perante a sociedade. Mesmo assim, foi um dos principais argumentos na divulgação do vestibular, tornando o direcionamento ao empreendedorismo mais visível fora do que dentro da instituição.

No PPP a metodologia do curso apresenta-se de forma ampla e não possibilita ao professor uma base para a atuação nas disciplinas. O coordenador afirmou que realmente o projeto contempla somente questões básicas e gerais, sem o detalhamento das ações, possibilitando um constante incremento, como também pode ocorrer a falta de atividades necessárias. Indicar a pretensão de formar um profissional empreendedor sem apresentar as ferramentas que deverão ser utilizadas nesta formação, pode gerar iniciativas sem efeito para o objetivo do curso.

Ainda com relação aos métodos utilizados, a interdisciplinaridade é apresentada no projeto como destaque nas atividades de ensino do curso por meio do núcleo de estudos interdisciplinares, mas na prática o coordenador afirma que, principalmente por problemas de tempo disponível do professor, existem somente algumas iniciativas. Indicou uma como exemplo, envolvendo uma série num determinado dia de aula, demonstrando que as mesmas são isoladas no curso e não práticas constantes.

As atividades de pesquisa e a Empresa Junior também apresentam desempenho fraco, apesar de serem citadas no projeto, foi verificado que as mesmas não funcionam a contento, conforme reconhece o próprio coordenador. Isso é decorrente em parte pela falta de envolvimento dos alunos nas atividades do curso, colocando-os como agentes da própria aprendizagem, que dividiria a responsabilidade na formação.

A estrutura curricular atende à formação de um profissional generalista, em que são tratados todas as áreas da administração e alguns tópicos especiais como o agronegócio, gestão ambiental e da qualidade, responsabilidade social, dentre outras, apesar da intenção de formar empreendedores, nenhuma disciplina trata exclusivamente do assunto.

O curso possui um mecanismo de monitoramento que poderia ser usado para detectar as inconsistências do projeto, porém, esse trabalho está direcionado a pesquisar os fatores de satisfação e insatisfação dos alunos com relação aos professores, biblioteca e outras, tratando de questões operacionais, o que tem dado certo no atendimento de necessidades em curto prazo, que são facilmente atendidas. Nestas, os acadêmicos têm demonstrado baixos índices de rejeição e insatisfação, quando indagados sobre a participação nas decisões do curso e a visibilidade do direcionamento ao empreendedorismo, os índices de reprovação foram altos, comprovando que não são monitoradas as questões macro do curso. As expectativas dos alunos ao ingressar estavam além da formação para o mercado de trabalho, entretanto, em grande parte, foram preparados para tal. Uma ampla discussão sobre os rumos do curso, com as participações docente, discente e comunidade empresarial, seria uma ferramenta importante para o desenvolvimento do mesmo.

3 CONCLUSÃO

O perfil profissional pretendido pelos cursos estudados pode ser definido como generalista, empreendedor, ético, apto a gerir empresas acompanhando as mudanças organizacionais. Essa amplitude pode ser ponto positivo, pois prepara as pessoas com a possibilidade ampla de atuação, como também pode ser negativo, não capacitando o suficiente para dar a vantagem competitiva ne-

cessária. Esse é um dos principais responsáveis pela dúvida dos alunos quanto a sua atuação sendo administrador. Foi verificado na pesquisa e que os discentes indicaram serem preparados para atuar como empregados e empresários, mesmo assinalando a insuficiência da formação. Na observação foi comum ouvir críticas quanto ao futuro profissional, sendo colocados exemplos indicando que o acadêmico de odontologia será um dentista, de medicina será médico, deixando ao final dúvida quanto à atuação do bacharel em administração.

Exemplo da falta de ênfase quanto ao perfil profissional pode ser verificado na descrição da estrutura curricular dos cursos orientados para o empreendedorismo, que não diferem de um curso de administração que não tem esse perfil. Nos casos estudados foi possível verificar grande semelhança, inclusive na disposição das disciplinas nas séries, mesmo tendo propostas diferenciadas de formação. Mesmo indicando a formação de um profissional empreendedor, o tema não dispõe de uma disciplina específica ou um conjunto delas que pudesse esclarecer o aluno e dar a ele subsídio para um melhor aproveitamento das demais disciplinas do curso no seu objetivo de ser empreendedor.

Ainda quanto ao rol de disciplinas, objetivando oferecer um curso no menor tempo possível e ao mesmo tempo atender às exigências das normas aplicadas pelo Ministério da Educação aos cursos de graduação em administração, os casos estudados apresentam organizações curriculares com várias disciplinas com carga horária pequena. Isso dificulta a relação da disciplina com sua formação e a própria identificação do aluno com o curso. Novamente aparece um ponto de críticas verificadas na observação, sendo citadas frases como: “não somos conhecedores de contabilidade o suficiente para sermos contadores, o que também acontece com as matérias de computação, economia, direito e psicologia”.

Em relação às práticas didático-pedagógicas utilizadas, os projetos dos cursos estudados não apontam métodos específicos que devam ser adotados, permitindo aos professores agir conforme sua qualificação e vontade. Além disso, como não há metodologia descrita, os docentes poderão não utilizar práticas corretas, assim como não terão necessidades despertadas para o conhecimento de novidades que ajudam no desenvolvimento das disciplinas.

Os métodos de avaliação na forma tradicional, com provas e trabalhos, avaliando o aluno pelo que ouviu e assimilou, é ponto comum entre os casos estudados. Tal procedimento vem em detrimento de toda e qualquer ação diferenciada, pois os professores não criam um processo completo e compatível, o que prejudica a aprendizagem dos alunos pela falta de relação entre o ensino e a avaliação.

O processo de ensino-aprendizagem é realizado de forma quase exclusiva em sala de aula, haja vista que a extensão e a pesquisa são pouco praticadas, ao contrário do que preveem os projetos dos cursos, da mesma forma encontram-

se as Empresas Junior. Verifica-se que os projetos políticos pedagógicos tratam de diversas ações importantes para o curso, mas que na prática não acontecem.

Desta forma, conclui-se que os casos estudados possuem problemas de compatibilidade tanto técnica como teórica nos projetos políticos pedagógicos quanto à formação de administradores com competências empreendedoras. As incompatibilidades técnicas são verificadas entre as justificativas de implantação, perfil profissional, estrutura curricular e metodologias. A teórica está na não utilização de disciplinas e métodos indicados por estudiosos do processo de ensino-aprendizagem de profissionais empreendedores.

REFERÊNCIAS

- AKTOUF, O. **A administração entre a tradição e a renovação**. São Paulo: Atlas, 1996.
- ANDRADE, R. F.; TORKOMIAN, A. L. V. Fatores de influência na estruturação de programas de educação empreendedora em instituições de ensino superior. In: ENCONTRO DE ESTUDOS SOBRE EMPREENDEDORISMO E GESTÃO DE PEQUENAS EMPRESAS, 2., 2001, Londrina. **Anais...** Londrina: EGEPE, 2001. p. 229-301.
- BERNHOEFT, R. **Como tornar-se empreendedor** (em qualquer idade). São Paulo: Nobel, 1996.
- DRUCKER, P. F. **Inovação e espírito empreendedor (entrepreneurship): prática e princípios**. Tradução Carlos Malferrari. São Paulo: Pioneira Thomson, 2002.
- FERREIRA, G. G.; MATTOS, P. L. C. L. de. Empreendedorismo e práticas didáticas nos cursos de graduação em administração: os estudantes levantam o problema. In: ENCONTRO DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO, 27., 2003, Atibaia. **Anais...** Atibaia: ANPAD, 2003. 1 CD-ROM.
- HAMPTON, D. R. **Administração contemporânea: teoria, prática e casos**. 3. ed. São Paulo: McGraw-Hill, 1992.
- HERMENEGILDO, J. L. S. **O uso da abordagem por competência no desenvolvimento de jogos de empresas para a formação de empreendedores**. 2002. 305 f. Tese (Doutorado em Engenharia de Produção) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2002.

LEITE, E. **O fenômeno do empreendedorismo**. Recife: Bagaço, 2000.

LUCAS, E. A disseminação da cultura empreendedora e a mudança na relação universidade-empresa. In: ENCONTRO DE ESTUDOS SOBRE EMPREENDEDORISMO E GESTÃO DE PEQUENAS EMPRESAS, 2., 2001, Londrina. **Anais...** Londrina: EGEPE, 2001. p. 241-252.

MEC - Ministério da Educação e Cultura. Ensino Superior. Resolução n.º 1, de 2 de fevereiro de 2004. Disponível em: <www.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rces04-04.pdf>. Acesso em: 07 dez. 2004.

_____. **Resolução nº 1, de 2 de fevereiro de 2004**. Disponível em: <www.mec.gov.br/ces>. Acesso em: 27 dez. 2004.

OLIVEIRA, M. A. **Valeu!** passos na trajetória de um empreendedor. São Paulo: Nobel, 1995.

PARDINI, D. J.; PAIM, L. R. C. Empreendedorismo e interdisciplinaridade: uma proposta metodológica no ensino de graduação. In: ENCONTRO DE ESTUDOS SOBRE EMPREENDEDORISMO E GESTÃO DE PEQUENAS EMPRESAS, 2., 2001, Londrina. **Anais...** Londrina: EGEPE, 2001. p. 227-240.

ROBBINS, S. P. **Administração: mudanças e perspectivas**. São Paulo: Saraiva, 2001.

SILVA, A. B. Gestão empreendedora: uma alternativa para sustentação das pequenas e médias empresas no Brasil. **Revista Brasileira de Administração**, Brasília, v. 10, n. 29, p. 41-54, 2000.

VEIGA, I. P. A. **Projeto político-pedagógico da escola**. 14. ed. Campinas: Papirus, 2002.